

# QUADRILHAS JUNINAS NA CIDADE DE GRAJAÚ: DA MEMÓRIA À HISTÓRIA

*JUNINAS GANGS IN THE CITY OF GRAJAÚ: FROM MEMORY TO HISTORY*

---

Maria Marlene de Sousa Sales 1  
Josenildo de Jesus Pereira2

---

**Resumo:** O objeto deste artigo é a memória relativa às Quadrilhas e as transformações nelas ocorridas, no contexto das festas juninas na cidade de Grajaú do Maranhão, no seu cenário principal, o Arraial Zeca Teixeira. Para tanto, em termos metodológicos se fez a revisão bibliográfica do tema e seguiu-se as orientações do campo da História Oral, fazendo a coleta de relatos orais de antigos quadrilheiros para documentar as suas memórias, e outros protagonistas da cultura popular como o secretário de cultura e antigos e novos donos de grupos de quadrilha e, assim, compreender os significados das quadrilhas e o porquê das mudanças que nelas se verificaram. Trata-se de uma reflexão importante porque contribui para as novas gerações conheçam e se sensibilizem quanto a sua relevância para a cultura junina da cidade de Grajaú.

**Palavras-Chave:** Festa Junina. Quadrilha. Grajaú. Memória. História.

**Abstract:** The object of this article is the memory related to the Quadrilhas and the transformations occurred in them, in the context of the June festivals in the city of Grajaú do Maranhão, in its main scenario, the Arraial Zeca Teixeira. To do so, in methodological terms, the bibliographical review of the theme was made and the guidelines of the field of Oral History were followed, collecting oral reports of former quadrilheiros to document their memories, and other protagonists of popular culture as the secretary of culture and old and new owners of gang groups and thus understand the meanings of gangs and why the changes that occurred in them. This is an important reflection because it helps the new generations to know and become aware of its relevance to the Junina culture of the city of Grajaú.

**Keywords:** June Festival. Juninas Gang. Grajaú. Memory. History.

---

1 - Professora licenciada em História pela Universidade Federal do Maranhão/PARFOR, atuando na Educação Básica do município de Grajaú-MA. ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-6526-3485>. E-mail: [mariamsales@gmail.com](mailto:mariamsales@gmail.com)

2 - Professor Associado III do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação História e Conexões Atlânticas (PPGHIS) da Universidade Federal do Maranhão. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5327-3879>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9341633651001873>. Email [jj.pereira@ufma.br](mailto:jj.pereira@ufma.br)

## Introdução

As danças “quadrilhas” são linguagens culturais constituintes das festas juninas do nordeste brasileiro. A historiografia aponta que elas chegaram ao Brasil por meio do colonizador português (MELO, 2006). No que diz respeito aos festejos juninos, Benjamin argumenta que estes têm relação com cultos não cristão de fertilidade que foram integrados ao calendário das festas católicas, no ocidente europeu, como uma estratégia de controle social de “pagãos” (BENJAMIN,1987).

Ao se considerar que o Brasil é uma invenção do colonialismo moderno, o qual articulou povos e culturas dos territórios conhecidos hoje por *Europa Ocidental, África e América*, vale sublinhar que as inúmeras linguagens europeias constituintes dessas festas foram acrescidas de elementos culturais de povos africanos e indígenas no processo de configuração da cultura brasileira, pois, todos os povos se organizam socialmente e desenvolvem as suas linguagens culturais.

No contexto das festas juninas brasileiras e, mais especificamente, das maranhenses, ocorrem as da cidade de Grajaú cujo cenário principal ainda é o *Arraial Zeca Teixeira* localizado na parte central desta cidade atraindo turistas de outras cidades para se divertirem assistindo as apresentações das linguagens culturais locais e de outros lugares com destaque para os concursos ente grupos de quadrilhas como - “*Os forasteiros*”, “*Bota fogo na fogueira*”, “*Salve o Diminhas*”, “*Mocidade Junina*”.

As festas juninas, na cidade de Grajaú, ainda são consideradas como um dos ícones de identidade cultural de seus moradores. Não é demais salientar que para além da diversão que geravam, elas significavam, também, o tempo de geração de rendas extras.

Mas, devido à modernização pela qual vem passando a cidade, em sua configuração urbana, atraindo novos moradores com hábitos diferentes dinamizando os modos da vida cotidiana das pessoas, as festas juninas com o significado acima sublinhado estão ficando, sobretudo, na memória dos mais velhos. Acrescente-se a isso o fato dos grupos de “quadrilha” tradicionais e outros grupos estarem em processo de desaparecimento configurando uma crise.

A articulação entre estes elementos motivou a definição deste tema-problema de análise, ao se considerar que as “Quadrilhas” são um signo de identidade cultural desta cidade, sobretudo para aqueles delas fizeram parte na infância e juventude e que hoje são a geração de cidadãos mais velhos. Nesse sentido, o nosso principal objetivo é documentar esta memória analisando, a partir de testemunhos dos depoentes, a sua situação contemporânea e, com este propósito, sensibilizar as gerações contemporâneas de gestores públicos e moradores para a importância delas no contexto econômico e cultural da cidade.

Este artigo tem por referência o trabalho de conclusão de curso de Maria Marlene de Sousa Sales intitulado - *FESTAS JUNINAS NA CIDADE DE GRAJAÚ: aspectos históricos no Brasil e transformações desta manifestação cultural popular*, para a obtenção do título de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Maranhão/ Programa de Formação de Professores para Educação do Plano de Ações Articuladas/

PROFEBPAR, campus Grajaú-Ma, em 2019.

O trabalho de investigação consistiu na revisão de literatura acerca dos temas - festa junina, “quadrilha” e na pesquisa de campo por meio de entrevistas com dois líderes de grupos de quadrilhas e um agente público da Secretaria de Cultura da cidade de Grajaú, para a produção de material e análise. Por uma questão ética, conforme orientação metodológica da História Oral, se mantém o sigilo dos nomes dos depoentes substituindo os nomes dos líderes de grupos de “Quadrilha” por “Quadrilheiro” 1 e “Quadrilheiro” 2, e dos agentes públicos por agente 1. Se esclarece que o nome *quadrilha* é usado entre aspas dada as ambiguidades que o envolvem.

A respeito da memória, Le Goff (1994:423) salienta que a “propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

No contexto do debate em torno da História Oral esclarecemos que a compreendemos conforme as formulações de Lozano, para o qual ela consiste num “espaço de contato e influência interdisciplinares; sociais, em escalas e níveis locais e regionais; com ênfase nos fenômenos e eventos que permitam, através da oralidade, oferecer interpretações qualitativas de processos histórico-sociais”. (LOZANO, Jorge Eduardo A. In: AMADO, Janaina & FERREIRA, Marieta de M. 2006:16)

Com as perguntas das entrevistas se quis provocar a memória dos depoentes quanto a importância das festas juninas e das “Quadrilhas”, bem como eles analisam a realidade contemporâneas das mesmas naquele ano de 2019. Portanto, o propósito era dispor de elementos de análise que nos permitisse defender a tese da necessidade de investimentos públicos e privados nas Festas Juninas, com destaque para as “Quadrilhas” como signo de identidade cultural da cidade porque, tal como em outros tempos, as Festas Juninas, além de promoverem lazer, são um excelente campo de negócios viáveis no contexto da economia do turismo no mundo contemporâneo e, assim, também, contribuir para que as novas gerações não percam o liame com a memória de seus pais.

Com este propósito se considera esta análise justificável e pertinente dada as condições históricas contemporâneas caracterizadas sobretudo pela perda de memória em face da distopia na qual nos encontramos, em geral, no Brasil.

## **“Quadrilhas” juninas na cidade de Grajaú- Ma: da memória à história**

Até o final da década de 1990, a cidade de Grajaú-Ma era considerada como uma das principais referências em termos de promoção de festas juninas no sertão maranhense. Do final do mês de maio e por todo o mês de junho, a cidade era animada pelos mais de quarenta grupos folclóricos que se apresentavam nos arraiais organizados em torno de escolas, sendo os mais tradicionais o *Arraial do Bacurí*, o *Arraial Zeca Teixeira*, o *Arraial da Vila Kenedy* e o do *Bairro Canoeiro*, nos quais os presentes eram agraciados com comidas e músicas típicas do tempo.

Segundo o “Quadrilheiro 1, na cidade de Grajaú era onde se realizava “o segundo maior

São João do Maranhão, perdendo apenas para São Luís”, porque “o povo de Grajaú gosta de arraial, porque onde tem um arraial é lotado todos os dias, é a grande prova de que a quadrilha atrai um grande público”. (Entrevista concedida no dia 04 de novembro de 2019)

As “quadrilhas” eram as principais linguagens culturais. As primeiras eram as “Quadrilhas de Matuto”. Mas, depois, no contexto de mudanças verificadas na dinâmica da cidade além de outras brincadeiras foram sendo organizadas as chamadas “Quadrilhas Estilizadas”.

A respeito das “Quadrilhas” no contexto das festas juninas da cidade de Grajaú, o “Quadrilheiro” 1 salientou a sua aproximação porque sempre gostou de fazer com muito carinho. No entanto, ele destacou que hoje (ano de 2019),

A quadrilha está, vamos dizer assim, tá se acabando a nossa cultura porque na minha época nós tínhamos aí em torno de 42 ou 43 grupos de quadrilha na cidade de Grajaú, hoje na disputa de quadrilha do município de Grajaú tem em torno de três quadrilhas disputando”. (Id. Ibid)

De seu ponto de vista, esse estado de decadência estava ocorrendo porque,

As próprias escolas não estão empenhadas em resgatar essa cultura, porque é na escola que as quadrilhas nascem, crescem porque ela tem um número maior de gente, de alunos e, são as escolas que tinham que resgatar essa festa que tá faltando pra gente, a gente sente saudade por exemplo eu, fui brincante de quadrilha a minha vida toda, e fui campeão várias vezes aqui no Grajaú e, até hoje sou o maior campeão de festas juninas. Mas, a gente está vendo tudo se acabar. (Id. Ibid)

Ao se referir a cidade de Grajaú, o “Quadrilheiro” 2 disse que esta é “um berço cultural” porque tem “uma ampla cultura, e o São João” é uma delas sublinhando, a partir de suas lembranças, que os principais arrais eram - Arraial da Vila Kenedy; Arraial da Cidadania, Arraial do Canoeiro, Arraial do Bacuri, Arraial Zeca Teixeira, e os das escolas Dimas Simas Lima; José Rodrigues; Hilton Nunes e de várias outras com mais de 10 grupos de quadrilhas que se apresentavam por noite. Ele lembra ainda que as festas começavam no final de maio e iam até o fim de junho, ou seja, 40 dias de festa, e que a “Quadrilha” fazia parte da “identidade cultural dos grajauenses”. (Entrevista concedida no início do mês novembro de 2019)

O Agente 1, ao tratar da fundação de grupos de “quadrilhas” de Grajaú e do Arraial Zeca Teixeira salientou que objetivo dos mesmos era fazer “resgate e promoção da cultura em nosso município e Estado”, a despeito de alguns ainda existirem e persistirem, precariamente, devido “a falta de apoio e interesse dos jovens em manter viva nossa tradição”.

Em relação ao Arraial Zeca Teixeira ele lembrou, em 2019, que este foi criado, em 1988, com o objetivo de fortalecer a cultura junina no município e região fazendo um resgate e promoção da cultura popular em homenagem ao saudoso Zeca Teixeira, um dos primeiros marcadores de quadrilha e grande incentivador dos grupos juninos. Ele ainda sublinha que,

Em todas as suas edições Arraial Zeca Teixeira sempre inova com suas temáticas que enriquecem a beleza do espaço e homenageia algumas figuras importantes que fizeram e fazem a cultura junina acontecer; como por exemplo: o saudoso sanfoneiro Zimazinho, Chichico, Alfredo Fontineli, Família Bacuri, Nego Tonho, Casca de Bala dentre outros. (Entrevista concedida em novembro de 2019)

Por fim, ele destacou que este arraial se notabiliza pela realização de dois grandes concursos de quadrilhas - o Concurso Municipal e o Concurso Regional, os quais atraíam inúmeros grupos juninos de diversas cidades e Estados. Estes concursos eram sempre realizados na semana que se encerra os festejos juninos do município movimentando a economia local.

As “Quadrilhas” de Matuto eram iniciativas de seus dirigentes e demandavam poucos

recursos financeiros porque eram organizadas em pequenos grupos de dançantes usando trajes simples representando aspectos da vida dos trabalhadores rurais moradores do campo, conferindo a elas o sentido de popular. Até o ano de 2000 estima-se que havia na cidade de Grajaú um total não inferior a 40 grupos de quadrilhas.

As “Quadrilhas” Estilizadas, são aquelas cujo figurino não representam mais o tipo de vida rústico dos trabalhadores rurais do campo. Trata-se agora de uma configuração caracterizada por mudanças nas fantasias, coreografias e danças, além de demandar mais recursos financeiros. Contudo, não é demais sublinhar que continuam as mensagens de devoção a *São João*, *São Pedro* e *Santo Antônio*, bem como a homenagem ao homem do campo.

O texto fotográfico abaixo indicado, expressa as mudanças verificadas na composição e apresentação estética e visual das quadrilhas juninas na cidade de Grajaú-Ma.

**Imagem 1.** Grupo de dançarinas da Quadrilha Forasteiros - ano 2013



**Fonte:** Secretaria Municipal de Cultura.

A “Quadrilha” Forasteiros é um dos exemplos da diferenciação ocorrida em relação as “Quadrilhas” de Matuto, em termos de estética visual, músicas e coreografia modernizando as apresentações no contexto dos concursos.

Para alguns, essa mudança se deve ao fato de alunos e dançarinos de quadrilhas, sem vínculo com instituições escolares, se profissionalizarem na criação de músicas, coreografias de danças e nos trajes. Para outros, um dos fatores de transformação foram as competições entres os grupos levando alguns deles a criarem elementos estéticos, visuais e sonoros para surpreender os jurados. Não é demais salientar que essas mudanças não são fenômenos específicos da cidade de Grajaú porque elas ocorreram em toda a região nordeste brasileira.

A respeito desse processo de mudança Melo argumenta que,

A quadrilha junina sofreu nos últimos anos, drástica transformação na sua performance, ou seja, passou por tamanha transfiguração que mal se reconhece o folguedo, seja na sua coreografia, na indumentária dos pares, nos ritmos e letras de música que acompanha a dança. A profusão de novos elementos à quadrilha junina, revolucionou e dividiu opiniões, o público quer ver o espetáculo, os estudiosos e pesquisadores estudam o fenômeno e a mídia valoriza e levanta a massa através de concursos cada vez mais competitivos das chamadas quadrilhas estilizadas. (MELO, 2006:01)

No contexto dos festejos juninos havia, a cada ano, as disputas entre os grupos de quadrilhas pelo primeiro, segundo e terceiro lugar. Os concursos ainda eram animados pela presença e disputa de grupos folclóricos de outras cidades e Estados. O palco da competição era o arraial *Zeca Teixeira*, com o apoio da prefeitura por meio da Secretaria de Cultura na preparação do concurso e da infraestrutura.

O Arraial *Zeca Teixeira*, localizado nas proximidades da Praça Raimundo Simas no

Central da cidade, ainda é o principal espaço de convívio social da cidade de Grajaú pois, nele, durante as festas juninas, são feitas as apresentações de “Quadrilhas”, outras linguagens culturais e músicos de Grajaú e de outros lugares.

**Imagem 10.** Da estrutura de palco no Arraial Zeca Teixeira



**Fonte:** Secretaria Municipal de Cultura  
Localizada na Rua 7 de setembro nº 62 – Centro Grajaú – MA

Segundo Melo (2006:10):

Os concursos de quadrilha junina são os maiores instrumentos para a consolidação do formato estilizado desse folguedo. A cada edição do concurso o que se assiste vem sendo mais suntuosidade, luxo e brilho do guarda-roupa das quadrilhas estilizadas, coreografias tecnicamente elaboradas, maquiagens requintadas e até alegorias como as escolas de samba do Rio de Janeiro. Além dos gastos com alimentação e auxiliares que acompanha a caravana a cada exibição. Sabe-se que os prêmios estão longe de compensar o montante investido, contudo, o *status*, de ficar nos três primeiros lugares, ter a oportunidade de participar de um concurso, estar na *mídia* pra os brincantes, essa compensação não tem preço e todo esforço vale a pena.

No contexto das festas juninas na cidade de Grajaú há a participação de outras linguagens culturais como *Xaxado* com apresentação teatral da história de Lampião rei do cangaço, a *dança do coco* e o *bumba-meu-boi* com seus dançarinos indígenas.

**Imagem 2.** Bumba Meu Boi Indígena de Grajaú



**Fonte:** Secretaria Municipal de Cultura

Nas últimas décadas, na cidade de Grajaú, o número de “Quadrilhas” com suas apresentações vem reduzindo, significativamente, pois, atualmente, só as consolidadas como os *Forasteiros; Bacuri; Mocidade Junina; Tradição Junina* e poucas do interior como *Alto do Coco; Grupo do Alto Brasil* continuam existindo e demonstrando que a longa tradição de “Quadrilhas” no contexto das festas juninas da cidade já não é a mesma.

Então vale perguntar e tentar responder o porquê desta ocorrência.

Para o “Quadrilheiro” 1, este estado de decadência se deve a três fatores: o abandono das “Quadrilhas” pelas Escolas; a falta de incentivo do poder público municipal e os concursos entre as escolas, pois tal como sublinha,

Se as escolas se interessarem botar para fazer as quadrilhas nas escolas, aí as quadrilhas particular vêm atrás. Como nós já chegamos a ter aqui quarenta e tantos grupos de quadrilhas. É a falta de incentivo da própria Secretaria de Cultura do nosso município, porque não dá incentivo, porque existem meios para que a municipalidade não gaste muito com as quadrilhas porque nós temos aí, muitas opções, e, vão deixando a Deus dará, não se preocupam, aí querem fazer um campeonato de quadrilha. (Entrevista concedida no dia 04 de novembro de 2019)

Em relação aos concursos ele ainda destaca que,

Hoje está virando um negócio, a quadrilha hoje para se apresentar se está gastando em torno de trinta e cinco quarenta mil contos, ainda todo mundo pra ser um bumbaboí, um carnaval e acabou aquela nossa tradição de você ir, fazer um casamento matuto, você fazer um casamento com aquela roupa rasgada aquele cõfo na cintura, tudo isso já foram por água abaixo, então nós estamos sentindo a falta de incentivo por isso. (Id. Ibid)

É por isso que, conforme o mesmo, no Grajaú, hoje (2019), tem três grupos de quadrilha que continuam se apresentando são a *Mocidade Junina; Forasteiros e a Tradição Junina*. Ele lembra ainda que para fazer a “Quadrilha” de Matuto, os seus organizadores trabalhavam o ano todinho para colocar uma quadrilha para dançar comprando traje que era o mais caro. Para este tipo de quadrilha, ele sublinha que hoje, na realidade “o traje nem é o mais caro, o mais difícil hoje são os próprios dançantes porque não tem o incentivo, não tem aquele amor pela nossa cultura que é uma coisa nossa é uma festa nordestina que mudou totalmente o rumo porque não se tem “o caminho da roça”; “a ruciana”; “o passeio dos namorados”.

Tendo em vista o que foi destacado acima, ele sublinha que a nova “quadrilha” vai para o arraial, pula daqui práculá e não faz nada, é só rodando no meio do salão e não tem passos para apresentar”. Por isso, ele defende que devam existir a “quadrilha” tradicional e a “quadrilha” inovada ou estilizada, como, a chamam também. Mas, para tanto, com salienta, é preciso patrocinadores e apoio do poder público local.

Em prol de seu argumento, ele diz que na cidade como Arame “tem um baile que é uma coisa mais linda do mundo, pelo incentivo da prefeitura, (...) quando chega na época do São João esses vêm aqui e fazem uma festa bonita, dando incentivo aos grupos culturais. Isso é que é importante”. (Id. Ibid)

Este depoente, movido pela saudade de outros tempos juninos, não perde as esperanças relativas ao resgate, como diz, do antigo São João, embora ele reconheça que “tá meio complicado e meio difícil” porque,

As pessoas não têm mais interesse, não gostam mais de dançar quadrilha, (...) de primeiro, as criancinhas quando na alfabetização ouviam falar em quadrilha todo mundo tinha interesse, hoje não. Pra você fazer uma quadrilha particular hoje, é aquilo que eu já disse, se você não tiver aí 34 ou

40 mil contos pra você investir numa quadrilha ela não dança porque não tem condições, porque é investimento muito alto e o apoio é muito pouco. É o que está faltando aí, é o apoio aos grupos culturais para que eles venham a se desenvolver e apresentar as boas danças de quadrilha que nós tínhamos no passado. (Id. Ibid)

Neste contexto de tensão e crise das “Quadrilhas” foi perguntado ao Agente 1 qual era a função da Assessoria da Secretaria Municipal de Cultura em relação as festas juninas da cidade de Grajaú- MA. Em resposta, ele reconhecia que “as festas juninas têm uma grande importância para a cultura popular grajauense, pois ela é um dos principais instrumentos de acesso a igualdade social, fazendo com que todos sejam um só povo”. Por isso, a função de Assessoria era desempenhar o papel de

Produtor Cultural, organizador dos Grupos Culturais (Bumba- meu boi, Senhor do Bonfim, Grupo de dança Encanto Cigano), Incentivador da cultura popular de raiz em todas as suas modalidades de manifestações, Conselheiro Estadual e Municipal de Cultura, Presidente do Grupo Diversidade Cultural (Entrevista concedida em novembro de 2019)

A respeito da relação entre as festas juninas e a economia da cidade no tempo das festas, ele sublinhou que,

As festas juninas em Grajaú tem sido anualmente um grande potencial pra nossa economia e a esperança de vários comerciantes e famílias que aguardam o período junino para poderem ter uma melhoria na qualidade de vida do dia a dia, além de empregar diversas pessoas através da venda de produtos e da prestação de serviços fazendo com que o dinheiro circule dentro do próprio município. (Id. Ibid)

Ao considerar a importância dessa relação, ele salienta que “o Governo Municipal foi, e sempre será o grande apoiador, incentivador e realizador desta festa da cultura popular de Grajaú, pois sem ele não seria possível a realização de diversos arraiais na cidade e no interior”. Para referendar este argumento destacou que no ano de 2019, a Prefeitura organizou dezenove (19) arraiais sendo onze (11) na sede e oito (8) no interior; forneceu materiais para a ornamentação, viabilizou a sonorização dos arraiais, grupos musicais, licenças, barracas, veículos para transporte de brincantes, limpeza e iluminação nos locais, bem como apoio logístico e financeiro aos grupos culturais.

No que se refere a situação dos grupos de “quadrilha”, sobretudo as de Matutos, salientou, em 2019, que ainda persistem em Grajaú porque os seus líderes “são GUERREIROS porque até hoje persistem em manter viva nossa cultura popular, pois fazer cultura não basta tão somente recursos financeiros e, sim, ter amor pelo que faz e não desistir nunca”. (Entrevista concedida em novembro de 2019).

Em relação às dificuldades para a promoção das festas juninas na cidade de Grajaú – MA, o referido Agente 1 destaca, como fatores, a falta de apoio logístico e financeiro por parte da iniciativa privada, a qual mais lucra com a venda de seus produtos no período junino, pois o poder público dá sua contrapartida ainda que não seja o suficiente para suprir as necessidades para se promover um evento tão importante; e, a falta de Grupos Culturais para comporem a programação junina, pois os mesmos estão em decadência por falta de conhecimento e interesse em manter viva e preservada nossa cultura junina que deveria ser repassada de geração em geração.

A respeito da decadência desta festa popular em Grajaú, ele defende que não se trata da decadência da festa, em si, mas de algumas manifestações culturais que mantêm ela viva, pois como disse anteriormente, falta interesse de jovens e de alguns fazedores de cultura

em preservar e manter viva nossa cultura junina. De seu ponto de vista, isso ocorre devido às “diversas influências encontradas no dia a dia através das redes sociais que pregam o modernismo deixando para trás o tradicionalismo”.

## Considerações Finais

Da análise dos testemunhos evocados das memórias dos depoentes se conclui que as festas juninas, as “quadrilhas”, outras linguagens culturais e a própria cidade de Grajaú-Ma se encontram imersos numa crise traduzida na tensão verificada entre seus protagonistas públicos e privados em meio a trama socioeconômica e cultural gerada pela modernização de modos de viver, do processo de produção e a cultura do lazer.

Tal realidade demanda reflexões de todos os envolvidos neste contexto para que compreendam melhor o que está acontecendo e não fiquem se responsabilizando, mutuamente, e esquecendo que a explicação local não é suficiente uma vez que a cidade, os seus moradores e os modos de diversão refletem as influências de contextos mais ampliados.

Ainda assim, vale lembrar que os líderes e brincantes das “quadrilhas” e de outras linguagens culturais que animam as festas juninas não conseguem viver somente da produção artística; e, que ela transcende essa dimensão porque se trata de um modo de leitura do mundo. Além do mais, eles precisam trabalhar e que a renda nem sempre atende as suas demandas familiares. Por isso, o apoio financeiro do poder público é indispensável na organização das festas no que diz respeito à logística e sobrevivência das diversas linguagens culturais – “quadrilhas”, *xaxados*, *danças do côco* e *Bumba-Meu Boi* e outras emergentes.

Nessa perspectiva não é demais sublinhar que os trabalhadores rurais, urbanos e as comunidades indígenas são, com os seus específicos modos de viver, uma realidade concreta. Logo, não é, plenamente, sustentável a ideia de decadência de suas linguagens culturais. Então, nos parece que o problema é outro, isto é, o não saber lidar com as modernizações em curso ou operar com a noção de estas significam a morte de outras formas de viver.

Ao se considerar que no contexto da economia do turismo, o tempo das festas juninas, em sua ampla configuração, propicia um ambiente de negócios, em sua multiplicidade, porque a economia funciona em rede, em princípio, todos os seus protagonistas ganham. Assim sendo, se compreende que os protagonistas do setor privado precisam aguçar a sua sensibilidade transcendendo a acumulação mais imediata de capital participando diretamente de todo o processo de organização das festas juninas quanto à logística dos arraiais e o financiamento das práticas e linguagens que constituem o universo da cultura popular local.

Nos parece que, o que está em jogo são os ícones da identidade cultural dos grajauenses. E isto é um grande perigo porque as gerações passadas podem ser perdidas para as gerações do presente porque não têm memórias de si. Neste esforço de preservação desta memória, em particular, a intervenção de secretários de educação, gestores e professores das escolas da cidade têm uma função excepcional.

Por fim, para que a memória destas festas juninas não seja perdida, em meio à força avassaladora da modernidade, nós invocamos a proteção de todas as energias que a animam, ou seja, os espíritos da floresta, os orixás, São João, São Pedro e Santo Antônio.

## Referências

AMADO, Janaina & FERREIRA, Marieta de M. Usos & abusos da História Oral. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas Editora, 8ª ed., 2006.

BARRETO, Tainá Dias de Moraes. **Ausências: criação de dança a partir de um olhar para as mulheres em dois grupos de cavalo marinho da Zona da Mata Norte de Pernambuco.** Dissertação (mestrado), Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade de Brasília UNB. Brasília, 2014.

BENJAMIM, Roberto. **Ciclo Junino**. Recife, Prefeitura da Cidade de Recife, 1987. Disponível em: [file:///C:/Users/WINDOWS%207/Downloads/TCC%20%20WANESSA%20FELIX%20COUTINHO%20\(1\).PDF](file:///C:/Users/WINDOWS%207/Downloads/TCC%20%20WANESSA%20FELIX%20COUTINHO%20(1).PDF) estudo virtual de 07 / 12 / 2019.

BENJAMIM, Roberto Emerson Câmara. **Folgedos e danças de Pernambuco**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1989.

BONETTI, Maria Cristina de Freitas. **Sabedoria popular: dança e as novas tendências da educação**. O ensino de dança no mundo contemporâneo: definições, possibilidades e experiências. / Organização, Rosirene Campêlo dos Santos – Edvânia Braz Teixeira Rodrigues – Goiânia: Kelps, 2011.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão...[et al.] - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MELO, Jane Emirce de. **Quadrilha estilizada, hibridização, resistência, ou uma invenção da tradição?** XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Brasília, 6 a 9 de setembro de 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORIGI, Valdi José. **Imagens recortadas, tradições reinventadas: as narrativas das festas juninas em Campina Grande**. São Paulo, 2001. Tese de doutorado (Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: [file:///C:/Users/WINDOWS%207/Downloads/TCC%20%20WANESSA%20FELIX%20COUTINHO%20\(1\).PDF](file:///C:/Users/WINDOWS%207/Downloads/TCC%20%20WANESSA%20FELIX%20COUTINHO%20(1).PDF) estudo virtual de 07 / 12 / 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico recursos eletrônicos**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico, - 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas Juninas, festas de São João: origens, tradições e história** / - São Paulo: Publishing Solutions, 2008. Disponível em: [http://repositório.ifg.edu.br/bitstream/prefix/184/tcc\\_Neonemia%20Moreira.pdf](http://repositório.ifg.edu.br/bitstream/prefix/184/tcc_Neonemia%20Moreira.pdf) estudo virtual de 07 / 12 / 2019.

VICENTE, Ana Valéria. **Termos pós-coloniais do debate: porque não basta associar dança popular e nacionalidade**. Livro: Entre a ponta de pé e o calcanhar: reflexões sobre como o frevo encena o povo, a nação e a dança no Recife. Olinda: Associação Reviva, 2009.